# AIMPRENSA

### REVISTA SCIENTIFICA, LITTERARIA E ARTISTICA

Director Litterario - Affonso Vargas

#### ASSIGNATURA

# 

#### Publicação quinzenal

N.º 23 Setembro de 1886

#### EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor, Brito Nogueira, rua da Imprensa Nacional, 81, Lisboa, Assignatura paga adiantada. Artigos recebidos, quer sejam ou não publicados, não se restituem.

#### QUESTÕES SOCIAES

X

Continuaremos fallando de socialismo. A palavra já felizmente não mette medo, sobretudo olhando-a com a serena imperturbabilidade de quem deseja estudar o que ella significa e representa.

Procurando fazel-o, lançaremos um olhar retrospectivo até á revolução franceza, porque d'ahi irradiaram, pelo menos com maior vigor, as tentativas de transformação que haviam de justificar a creação do termo.

Como já hoje os espíritos desprendidos e imparciaes o reconhecem, esse extraordinario periodo de elaboração e de actividade agitou todos os problemas, e se infelizmente não lhes achou solução, prestou pelo menos o serviço incomparavel de os trazer para a franca luz da controversia, onde appareceram alvitres numerosos e muitos d'elles tendo, alem de um largo intuito philosophico e humanitario, uma ou outra parte realisavel.

E se a maioria dos homens que actuaram n'esse enorme movimento do espirito humano não estivesse, por desgraça, tão penetrada das idéas da antiguidade politica e philosophica, se ella tivesse podido conhecer melhor o meio em que actuava, não se perdendo, como tanta vez se perdeu, em idealisações perigosas ou em extremos inconcebiveis, é de crer que mais luz houvesse lançado sobre muitas das questões que agitou, e que quando não as resolvesse inteiramente, o que era mesmo impossivel, conseguisse ao menos collocal-as no caminho proprio.

Todavia, incoherente e abstracta como foi, em mais do que um ponto tentou ella acertar, e as investigações que em diversos sentidos têem sido feitas por innumeros publicistas dao-nos a conhecer a ordem e a quantidade de assumptos que preoccuparam a attenção dos espiritos, n'aquella por tantos titulos memoravel epocha.

De fórma que se muito de mau se póde em rigor dizer de uma tão tremenda irrupção como foi a de 89, tambem só myopes não saberão ver o que esses homens repetidas vezes mal julgados, desejaram fazer não só em prol da França mas no de toda a humanidade.

Assim, muitas das varias idéas suggeridas hoje para diminuir os soffrimentos e as calamidades do maior numero têem ahi a sua filiação historica, e algumas a sua filiação scientífica e social.

E é por isso que Karl Marx, o mais erudito dos antigos socialistas allemáes, chega a exclamar que mesmo quando na Allemanha tudo estivesse prompto para a insurreção, ella só rebentaria quando se ouvisse o «canto do gallo gaulez».

Isto ainda em pleno seculo xix, quando é opinião para muitos ter a França e em geral a raça latina perdido a hegemonia do mundo.

Em todo o caso, é na Allemanha que hoje se deve effectivamente estudar esta ordem de assumptos, porque ah têem sido elles investigados, discutidos, delucidados, com esse poder de penetração e de analyse que caracterisa a raça germanica, e que na verdade nos falta a nós, povos brilhantes mas cansados, da velha raça latina...

E fazendo-o, o primeiro nome que nós encontrâmos, como chefe de fila de toda essa legião que marcha em busca do novo vélo de oiro, é, não o de um agitador, o de um político, o de um directamente *interessado*, emfim, mas o de um philosopho, Fichte, o mais glorioso e sem duvida o mais eminente de todos os discipulos do grande Kent.

nente de todos os discipulos do grande Kant. Foi elle quem escreveu que a propriedade não póde ter outra origem senão o trabalho, que «quem não trabalha não tem direito a obter da sociedade meios de subsistencia», e que «quem não tem de que viver não deve nem conhecer nem respeitar a propriedade alheia, visto que os principios do contrato social foram violados em seu detrimento».

Finalmente, ainda n'um outro livro seu entrevê Fichte uma organisação collectiva, a qual realisaria o que elle entende por direito.

«O trabalho e a partilha organisar-se-hão collectivamente; cada um, por uma porção determinada de trabalho recebe uma porção determinada de capital que constitue a sua propriedade, conforme o direito, e assim se universalisa a propriedade. Ninguem póde ter de mais, quando nem todos têem o necessario, e o direito de posse aos objectos de luxo não tem fundamento algum emquanto cada cidadão não tiver a sua parte necessaria. Agricultores e operarios associar-se-hão para produzirem o maximo com o minimo esforco possivel.»

E, diz com todo o fundamento o illustre e eminente economista a quem fomos buscar esta citação e, que, como dissemos já no artigo anterior, é quem nos guia n'esta peregrinação, o sr. Emilio de Lave-leye, que n'essas poucas linhas do philosopho germanico estão a final encerradas em germen as idéas essenciaes do socialismo contemporaneo, não só no que respeita á noção do direito, mas n'aquillo que se liga com a sua realisação.

Pois essas idéas são manifestamente bebidas em Rousseau e em geral nos philosophos francezes do

seculo xvIII.

Não averiguaremos agora aqui o que ellas tenham de justo e de resistente; fica isso para depois: por emquanto limitâmo-nos a historiar, e é o que faremos, sem nos affligirmos nem nos encolerisarmos com algumas d'essas affirmações anarchicas ou pelo menos perigosas, - socialmente fallando.

No fim veremos como poderão e deverão justamente respeitar-se os direitos legitimamente adquiridos dos que têem, com as igualmente justissimas reclamações e exigencias dos que não têem.

E até lá continuemos historiando.

AFFONSO VARGAS.

#### Scenas da vida academica

## PEPITA

(Esboço do natural)

IV

N'um beco estreito de Malaga, de casas velhas, empenadas, de barrotes saídos e podres, notaram-se um dia vizinhos des-

conhecidos, de vida exquisita.

Noites inteiras os quadraditos das ventanas de uma d'aquel-las casas, ficavam illuminados na escuridão lugubre do beco inteiro, onde echoavam apenas a voz grossa e os passos monotonos do sereno. Ao nascer do dia, na claridade duvidosa, que dava áquella rua uns tons esqueleticos e embaciados da agua forte da idade media, quando gente madrugadora passava isoforte da idade media, quando gente madrugadora passava iso-ladamente e o sereno amodorrava, friorento a um canto, entrava quasi sempre p'ra essa casa um hespanhol alto, magro, embuça-do n'uma capa. Era então que a luz se apagava, e que aquelle predio, de madeira negra, dormia o somno breve da velhice, na vulgaridade do beco podre.

Vizinhas bisbilhoteiras, velhas de nariz adunco, procuraram pressurosas, farejar em nome da communidade, trechos da vida d'aquella gente. Só, entretanto, conseguiram saber que a hespanhola se chamava Pepa-Maria e o hespanhol alto e esta conseguiram su procura de madrugado em a se se-cuiro, que entrava empuzado pela madrugado em a se se-

guio, que entrava embuçado pela madrugada, era o señor Gon-

Mezes depois as vizinhas debruçaram o aquilino dos seus narizes, e arreganharam as gengivas desbotadas, admirando boçalmente a saída dos excentricos vizinhos. Pepa-Maria de luto, levava pela mão uma creança galante, atraz, um moco trazia uma arca. E mais nada.

O sereno explicou então a alguem conhecido, que o señor Gonsalez morrêra insipidamente á frente heroica de um magote de carabineros, querendo impedir teimosamente, no exer-

gote de caracineros, querento impedir tentosamente, no exer-cicio dos seus deveres, o contrabando reles de alguma ninharia. Mas o beco, essa rua estreita parodiando ventres prenhes e ossos retesando pelles nas habitações tetricas, de velhas tame ossos retesando pelles nas habitações tetricas, de velhas tambem tetricas, teve ainda depois noticia d'esses vizinhos extravagantes. Uma das suas goias mais prevista declarára em desdentado conciliabulo, que vira, batendo luxuosamente n'um landau rico as ruas principaes de Malaga, a mulher intratavel e extravagante do carabinero. E foi então que o sujo e negro beco fez uma idéa unanime de Pepa-Maria.

Effectivamente os ricos de Malaga entornavam canetas do seu vinho, n'um enthusiasmo febrilmente orgiaco, em saudes pela esplendida sevilhana Pena-Maria.

pela esplendida sevilhana Pepa-Maria.

Quando pela primeira vez ostentára em plena rua a sua formosura, um chuveiro torrencial de bilhetes apresentára servilmente em idéas mais ou menos elevadas, em pensamentos mais ou menos *sublimes*, os respeitos dos estroinas de Malaga, á sua *una-voce* eleita despotica soberana. Depois dos bilhetes a sua *inta-voce* cienta despoirca sociana. Pepas con impressos em cartão marfim, choveram por sua vez os bilhetes timbrados, em papel de linho, dos bancos hespanhoes. E Pepa-Maria subia solemnemente em *landaus* ricos a montanha opulenta do vicio, com um som tilintado de moedas, que abafava imperfeitamente o gritar contínuo e ingenuo de uma filha enlutada do carabinero.

Pepita-Juana-Gonsalez tinha então sete annos. A mãe amára com todo o ardor do seu genio voluptuoso o A mae amara com todo o ardor do seu genio voluptuoso o carabinero Gonsalez, arrebatado, destemido, mas sensual tambem. Do abuso phrenetico d'aquella sensualidade nasceu Pepita, um producto de probabilidades luxuriosas, resultante directa, que tria substituir a volupia do pae e da mãe.

Aos sete annos, emquanto a mãe esbanjava turbulentamente o dinheiro dos amantes e vendia especulativamente beijos, ella, que o pae tentára começar a educar, corria, abandonada quasi, os cafés de Malaga, acompanhada pelo creado de confiança do

amante da mãe.

Na sua vivacidade intellectual precoce, de consequencias physica e contrastadoramente indolentes ou energicas, não comprehendia com nitidez a vida que a mãe levava, mas começava a saber cantar malagueñas e boleros, que resoavam com clarezas impudicas, pelas paredes amarellas e vermelhas dos botequins. É crescia sempre. A mãe ía na terceira explo-ração e substituia já os creados de amantes incertos e esgotaveis, por camareras suas.

Entretanto a sua sensualidade desbotava-se proporcionalmente ao numero de camadas de pó de arroz e carmim, ternamente lambidas depois da passagem vistosa da caixa p'ra carnes flaccidas. Comecára então a reaccão. A carne fa amollecendo de mais. A quarta victima achou-a mais cobarde, e deixára-se explorar com difficuldade, e apenas pelo luxo de

possuir tradicionalmente essa mulher.

O ultimo dos seus amantes ricos, um capitão do exercito, fôra envolvido n'um infeliz movimento hespanhol, e emigrára com a sua fortuna. E Pepa-Maria, que convertêra sacerdotal-mente espiritos á deusa «carne», com o dogma da sua perna bem feita, forrada de uma meia cardealmente vermelha, decaía evidentemente e olhava com o brilho do remorso nos seus evidentemente e olhava com o brilho do remorso nos seus olhos vivos essa creança, que a agarrava sempre, cantando na sua vozinha argentina musicas venaes em letras chulas. Triava quasi a vida da mãe. E Malaga, que acclamára estrondosamente essa soberana da vida, desprezava-a boçalmente agora, porque as faces se lhe engrossavam com o uso da pintura, e o ultimo amante a deixára sem ter successor. Mas Pepa-Maria acceitava cinicamente aquelle desprezo, conhecia muito bem aquelles que a menoscabavam1 Affligia-a apenas agora, gasta a sua sensualidade, a lembrança de que a filha lhe seguisse o trilho. lhe seguisse o trilho.

E então as velhas, que ainda viviam n'um beco estreito de Malaga, viram com espanto entrar de novo para uma d'aquellas casas a viuva do carabinero. E as janellitas illuminaram-se novamente por alta noite, na mesma lucta da vida honrada. Se-manalmente um outro homem vinha passar um dia áquella casa. Era só na noite d'esse dia, que as janellitas não enquadravam o amarello avermelhado da luz de dentro.

Pepa-Maria precisára naturalmente-de um homem e achára-o ainda. Juan Lopez era enfermeiro, administrador de um hospital, conhecia a vida da sevilhana Pepa, mas não recusou viver com ella. O hospital materialisára-o bastante, para fazer caso de alguma cousa de mais ou de menos.

E entretanto Pepita crescia, educada pela reacção favoravel da mãe. O dia em que o padrasto, o amante da mãe, vinha a casa, considerava-o ella um dia de alegria. Juan Lopez tocava guitarra, e quando fôra viver com Pepa-Maria levára comsigo esse inseparavel traste. Nos dias de folga dedilhava-a então, e ensinava pacientemente Pepita-Juana a dansar umas dansas malagueñas e mexidas, que faziam altear os quadris já bem feitos da rapariguinha, que tinha então doze annos.

Passou-se assim muito tempo. Por fim o beco, cuja prenhez augmentava, acompanhando o furar magro das traves podres, viu ainda esses moradores de duas vezes, saírem cabisbaixos

e mais acompanhados de um filho de Lopez.

Juan Lopez fora violentamente expulso do hospital, depois de uma altercação escandalosa em plena enfermaria. Um mez depois chegava a Lisboa o grupo hespanhol do

beco malagueño.

Foi então que uma felicidade inesperada lhes fez encontrar Paquito, e que dias depois Juan Lopez repinicava a sua gui-tarra inseparavel no alto de um estrado pintado, Pepa-Maria palmeava as malagueñas, que cantava, e Pepita olhava estra-nhamente aquelle meio desconhecido, dansando como em Ma-

laga ao som da guitarra de Lopez. Pepa-Maria internára-se baixamente no seu meio, arrastando comsigo a filha. Ella soffria sempre, e na banca ao canto, dos esturdios, onde acceitava de beber, vigiava com soffreguidão a filha pela noite adiante. Quizera mesmo evitar leval-a ali, mas Paquito notára, em patrão:

-Que esportulava as -quatro corona- acompanhadas da

E no resto da noite, das duas horas em diante, n'uma agua furtada da rua do Arsenal, Pepita via desdobrarem-se na lente enorme do pesadelo as scenas do cafe.

E ao adormecer, resoavam-lhe, sempre, asperamente, nos ouvidos o barulho metallico de moedas, e a voz grossa e avinhada de homans feiros medanhos.

nhada de homens feios, medonhos. ARNALDO FONSECA.

#### OS NOIVOS

Elles passeiam meditando o poema do amor eterno, universal e mudo. Invade a sombra, o parreiral folhudo e o sol vasqueja na agonia extrema.

No ambiente fremem callidos aromas, papeiam ninhos em redor, e a noiva reprime inquieta o palpitar das pomas.

Pára na quinta a nora. Á luz incerta vão recolhendo as aves indolentes; e os noivos quedam-se a olhar trementes ante o silencio da amplidão deserta.

Sentam-se á sombra do pomar. E emtanto que as almas trocam no colar dos labios a noite envolve-os em seu negro manto.

José Newton.

#### HISTORIA DE UM MARÇANO

(Continuado)

As primeiras visitas que chegaram foram as Mendes, tres irmãs, já idosas, passadas, como dizia o sr. Guimarães. Filhas de um desembargador dos tempos do sr. D. Miguel, nenhuma d'ellas conseguira casar, porque o pae, homem antigo, d'antes quebrar que torcer, assim que se estabelecêra o novo regimen, como não quizera transigir, partira com a familia para uma quinta que possuia na provincia, e segregado do mundo, indisposto com a ordem das cousas e nada affecto ao caminho que ellas íam levando, nem por sombras quizera contrahir relações com as camadas que então predominavam, e, o que é mais, educára as filhas n'um odio instinctivo a tudo quanto era moderno, fóra do convivio de todos, porque todos lhe pareciam suspeitos; e já que não conseguira fazel-as freiras fizera-as celibatarias. A tal ponto as enclausurou, que na villa proxima, onde ninguem conseguira vel-as, chamavam-lhe os mons-

E assim passaram a mocidade, estiolando se na contemplação beata do passado, acceitando como verdades reveladas apenas o que o pae lhes dizia ou o que aos domingos contava fr. Theodoro, que vinha dizer missa á capella da quinta, e passava ahi o resto do dia, consumido geralmente em evangelicas descomponendas e em verrinas furibundas contra os malhados, maçãos e mais corja, porque é de saber que o padre usava, quando o assumpto lh'o pedia, um estylo sempre muito pittoresco e incisivo.

Fóra d'ahi as Mendes não viam nem ouviam mais ninguem, e só voltaram para Lisboa, quando o pae, gotoso e meio paralytico, regressou á capital por mandado do cirurgião que fora vel-o e que o persuadiu a que viesse até Lisboa, para se tratar a serio.

O desembargador, que tinha um medo supersticioso da morte, condescendêra em vir, embora no fundo muito contrariado e enraivecido, e coitado, --

As filhas, essas não tiveram coragem para irem encerrar se de novo na quinta, e desterro por desterro, preferiram a capital. Então, insensivelmente, apesar de todas as recommendações do finado desembargador, foram pouco a pouco humanisando-se, creando relações, e por fim, como não tinham gosado em novas, faziam-n o agora. Eis porque não perdiam ensejo algum de se divertir, sempre que era cousa decente - diziam.

Ora uma das pessoas com quem ellas haviam estabelecido relações fôra exactamente D. Felicidade, e ahi está porque não faltaram á sua primeira noite.

Muito observadoras e reparadeiras, como em voz baixa lhes chamavam, as Mendes segredaram logo entre si:-Olha, mobilia nova, apre, que luxo!

E a mais velha, a doutora, não se podéra furtar ao seguinte commentario:

-Este Guimarães, quem o viu e quem o vê! O que é o negocio!

Referia-se ao periodo difficil em que o ferrageiro começára a labuta da vida.

E com ar philosophico, rematára que não havia que ver, tudo estava mudado... Ora quando seria que no tempo do papá que Deus tinha...não podéra concluir a phrase, porque n'isto tudo se levantára para comprimentar as Santos, que acabavam de entrar.

As Santos, coincidencia curiosa - eram a antithese das Mendes; quatro raparigas bulicosas e frescas, fi-lhas da um abastado negociante de trigos, que comecára em moço de padeiro, tinham no sangue o vivo ardor enthusiasta das raças que chegam, e sem serem todas ellas positivamente formosas eram todas attrahentes e insinuantes e tinham sobretudo esse ar lavado e saudavel que dá o bom sangue e a forte musculatura.

Alem d'isso, muito alegres, muito divertidas, na phrase da D. Felicidade e ainda por cima boas raparigas a valer, obsequiadoras, serviçaes, nada escarnicadeiras, amigas apenas de rir e de folgar-proprio da mocidade, acrescentava risonho o sr. Guimarães o que gostava sempre de chalaçar com ellas o seu bocado, perguntando lhes qual era a que casava pri-meiro, quantos namoros tinham, qual era a de mais mau genio e varias cousas n'este sentido.

Até ali a sala estivera soturna, porque as Mendes lembravam tocheiros de capella, e ou fallavam por monosyllabos, ou communicavam umas ás outras, disfarçadamente, as suas observações, ou limitavamse a dizer qualquer phrase indispensavel. Mas quando as Santos entraram, foi como se entrasse com ellas uma onda de vida e de movimento, porque d'ali a minutos as perguntas, as respostas, os ditos, as gargalhadas, esfuseteavam de um lado para o outro n'um crescendo interminavel,—o que deliciava immenso a menina Guimarães, amiga de bulicio.

Por momentos mesmo, a confusão chegou a ser tanta que uma das Mendes aproveitou a occasião para dizer meio enfadada á irmã, que contemplava minuciosamente a toilette de D. Felicidade:

-Credo, estas raparigas parece que têem o diabo

no corpo; até chega a ser indecente...

Por desgraça a irmã não lhe deu grande attenção, entretida que estava na sua analyse, e a outra irmã, por ceremonia, conversava com a mãe das Santos acerca de pneumonias, a que ella chamava pulmonias. e contava-lhe os seus achaques.

Quanto a D. Felicidade pedíra por um instante licença para ir lá dentro dar uma vista d'olhos, emquanto não estavam pessoas de ceremonia.

Por signal foi encontrar o Thomé todo lambuzado de assucar, porque havendo-o encarregado de encher quatro assucareiros, elle entornára uma parte por cima de si, e nem pensára em sacudil-o, o que punha nodoas de uma poeira branca no seu fato preto novo, que o senhor lhe mandára fazer para elle servir o chá.

Na cozinha duas criadas grazinavam tambem, contra a trabalheira, e uma d'ellas arrepelava-se porque ainda não conseguíra cortar direitas duas fatias... A outra então, meia azeda, fazia observações: — que se todos tivessem tanto gosto de se divertir como ella, não vinham saltar para a casa dos mais, que o que esta gente—referia-se ás pessoas que estavam na sala — queria era ser servida, e não lhe importava o resto; — mas não pôde continuar, porque á porta assomava D. Felicidade a dar as ultimas ordens.

Entretanto, vinham chegando as visitas; depois das Santos tinham entrado as Cardosos, o commendador Formoselho e a familia, o conego Menezes, o dr. Alberto, o Sequeira, de marinha, alguns rapazes, o Silva Lopes, banqueiro a quem o sr. Guimarães foi logo agradecer a distincção que lhe fazia, «honrando aquella casa, e dignando se trazer a ex. ma esposa e suas interessantes filhas»; e finalmente, alem de algumas senhoras mais, o Cerqueira, director geral, que viera apenas com a filha porque a mulher, dissera, ficára retida na cama com a sua enxaqueca; e um jornalista, o Sousa Ribeiro, que entrára havia pouco para a alfandega e travára conhecimento com a familia Guimarães na temporada dos banhos...

A casa estava litteralmente cheia, e o sr. Guimarães desculpava-se a cada momento com a pequeneza d'ella, que não era realmente para aquellas festas, mas tinha sido a mulher e a filha quem se haviam lembrado de tal, porque elle, embora tivesse muito gosto de ter sempre em sua casa todas as pessoas que lhe davam a honra da sua amisade, receiára sempre por causa da casa; —mas a final as senhoras tanto apertaram, que não houvera remedio senão condescender, e agora as visitas é que soffriam a inconveniencia de tal lembranca.

As visitas então, naturalmente, protestavam, que

não, que estavam muito bem, que o incommodo era só para os donos da casa, e houve até quem lhe chegasse a dizer que ainda cabia outra tanta gente, o que, embora mentira grossa, deixou muito lison-

jeado o sr. Guimarães.

Entretanto, soavam as primeiras notas do piano; os homens procuravam pares e dentro de pouco, depois da contradansa de abertura, rompia impetuosa a valsa.

As portas agrupavam-se os que não valsavam, emquanto na sala contigua o banqueiro Lopes, aproveitando o ensejo, tacteava o director geral ácerca das negociações de um emprestimo de que já os jornaes fallavam.

D. Felicidade voltára a ver os preparativos lá dentro, e o sr. Guimarães tratava de estabelecer banca n'um gabinete contiguo — para os que não dansavam.

Como episodio comico, D. Felicidade fora encontrar o Thomé misturado com os convidados que estavam á porta a ver dansar, e que na sua curiosidade ardente de rapaz que nada vira assim, fora insensivelmente sendo attrahido por aquelle curioso aspecto de um espectaculo que não conhecia, e se deixára ficar embevecido e extatico a admirar a sala...

D. Felicidade quiz ralhar-lhe, e arguil-o d'aquella inconveniencia verdadeiramente unica, mas ao mesmo tempo, ao ver-lhe a cara espantada e beatifica, um frouxo de riso desarmou-a, e limitou-se a chamal-o para a casa de jantar, repetindo-lhe as recommendações e os esclarecimentos em que o andára industriando ha tanto.

Depois voltou á sala. Terminára a valsa, e alguem descobrira que a filha do Lopes cantava. Na occasião estavam, portanto, á espera de D. Felicidade para que ella lhe fosse pedir que cantasse.

A menina Lopes tentou negar-se, insistindo que não cantava, não tinha voz, demais exactamente na occasião andava rouca, desde os banhos, e depois ainda aprendia, e francamente não se sentia disposta...

Mas os pedidos continuavam cada vez mais insistentes, — que tambem em S. Carlos as cantoras nem sempre estavam em voz, que todos sabiam que não estava ali uma Patti, mas tambem Pattis não havia senão uma; finalmente, estava ali entre pessoas amigas e conhecidas, não era defronte de um publico— e mil allegações parecidas.

Então, visivelmente contrariada, oppondo ainda como ultimo reducto, o facto de não haver trazido as musicas, a menina lá foi para o piano, porque, por felicidade, a menina Guimarães encontrara algumas que ella ingenuamente dissera que cantava.

(Continúa)

#### OS DIAS

Corre um dia após outro é vão descendo Pelos caminhos asperos da vida! Um traz a fronte de esplendor vestida, Outro já vem de todo escurecendo.

Seguem-se... correm... lá se vão perdendo... E a humanidade, triste e enfebrecida, Sente-os passar na aligera corrida Astros, planetas, mundos percorrendo.

Estes espalham moribundas flores, Aquelle, heroico e audaz, vibra de amores, Um outro o goivo ás illusões enlaça...

E n'esse turbilhão arrebatados, Vão os dias felizes separados E unidos sempre os dias da desgraça. Luiz Gubarñaes.



#### OS DOIS AMIGOS

Dois amigos! Eis o assumpto da nossa gravura que devemos á habitual e inexgotavel condescendencia de Caetano Alberto. E são effectivamente dois amigos estreitamente unidos Do rapazito nada diremos, porém; quanto ao cão, muito se tem escripto ácerca d'esse bom animal. Alguns consideram-no symbolo da lealdade e da dedicação, emquanto outros — talvez os que foram mordidos por algum exemplar da especie — dizem mal d'elle, chamando-lhe servil, covarde e varias outras cousas feias.

Quanto a nós talvez ambos tenham rasão; mas em todo o caso somos antes pelos primeiros, pelos que dizem bem. Com effeito, apesar de ser vulgar ouvir-se de alguem que

procedeu mal para com outren: portou-se como um cão, —o que é certo é que a final de contas esse animal é docil, meigo e reconhecido, tendo no olhar limpido e transparente espelhada a bondade e a mansidão.

Se quizessemos massar os leitores, contar-lhes-iamos innumeros episodios, attestando o que temos dito; mas não vale a pena fazel-o, e apenas entre muitas perolas litterarias narrando actos que poderiamos chamar de dedicação canina, lhes aconselhâmos que leiam a historia de um d'elles. O Fiel, contada por Guerra Junqueiro e que é feita sobre um fundo verdadeiro.

#### NOTAS SOLTAS

A maior parte das idéas fluctuam no ar um espaço de tempo maior ou menor antes de encontrarem quem as assimile e as devolva ao mundo esclarecidas, fixadas e definidas.

ARVEDE BARINE.

As unicas obras grandes e moraes são as obras de verdade.

Um homem não deve casar-se sem ter estudado anatomia e haver dissecado pelo menos uma mulher.

BALZAG.

#### LIVROS NOVOS

O Anti-Christo por Gomes Leal

(Continuado)

O Anti-Christo, depois de ter deixado que a voz do Diabo fallasse, tambem por sua vez lhe responde na devida altura, quer dizer, de uma fórma grandiosa e bella; mas, como um motivo dominante de opera, lá apparece de novo a sua mania predominante, a sua guerra

contra o mysterio azul do sobrenatural,

que aqui já deixou de ser cidadella e palacio, e foi elevado á dignidade de mysterio.

A não ser isso, a que eu me permittirei chamar o grãosinho, o trecho é magnifico e tem imagens formosissimas.

É igualmente soberbo, de uma grandeza epica até, todo o dialogo do Anti-Christo com a Sciencia, e a quem o escreveu póde talvez relevar-se lançar no papel uma ou duas banalida-des, porque de vez em quando resgata-as.

des, porque de vez em quantos resgata as.

E feita esta pequena paragem, continuemos a jornada.

Estamos agora na grande praça da Cidade do Mal.

Essa cidade descreve-a Gomes Leal, n'uma longa rubrica,
por isso quem tiver curiosidade de conhecel-a, o melhor é comprar o poema, com que o meu querido amigo Alberto de Oli-veira, que o editou, folgará muito.

Para intelligencia do texto saiba-se apenas que n'essa cidade ha tudo e tudo passa, e na sua grande praça véem-se divagar todos os crimes, todos os vícios, as Abominações, as rainhas fataes da historia, etc., etc.

No meio, dominando tudo, levanta-se uma forca.

Como elemento descorativo da paizagem não me parece o mais proprio; mas o auctor lá teve as suas rasões para assim adornar a sobredita praça, por isso passo adiante. O Anti-Christo e a Sciencia contemplam silenciosamente a

cidade, e depois de uma larga apostrophe em que o poeta lhe chama varios nomes feios, a Sciencia interrompe-o, convidan-do-o a ver alguma cousa. Misturam-se, pois, na confusão da praça e véem passar uma bella mulher de mão fina e breve, o olhar azul, bons dentes, etc., pelo que o Anti-Christo, como amador que é, exclama:

Feliz quem lhe podér, certa manhă suave d'abril, sentir seu peito arfar como uma ave, que a creança arrancou das plumas do seu ninho! Feliz quem lhe sentra aflor do seu carinho e as snas mãos tremer tas notes outomanes! e as nas mãos tremer tas notes outomanes! so leito virginal, à bra a musica dos ais no leito virginal, à bra lididez divina de camelia em botão de orvalho inda molhada.

Um tudo nada eroticosito, mas bello.

A Sciencia, porém, que não faz outra cousa senão andar arrancando illusões, arranca-lhe esta, dizendo-lhe varias cousas feias de tal formosura, o que deixa o Anti-Christo muito

impressionado, como era natural.

Impressionado, como era natural.

Mas n'isto, o Diabo apparece, trazendo-nos esta passagem
á memoria uma scena do Fausto. Começa por saudar tão illustres viajantes, e em seguida a um discurso de cicerone, em que
por varias vezes se falla «nos leitos das rainhas» e mil outras
cousas e pessoas de toda a qualidade, cardeaes, reis, mulheres,
corre alume, ditar modeage a quatres vulgares, como presseres. entre alguns ditos mordazes e outros vulgares, como por exem-plo aquelle em que pergunta a Jehovah se fez cadeiras de pahinhas, o que com certeza entra ali por causa da rima, canta umas quadras pittorescas pelo imprevisto, emquanto a Sciencia lá vae industriando o seu soturno companheiro, que tem uma curiosidade illimitada. Principia então o desfilar de diversos conhecimentos nossos. Vem Myrrha, vem Rosamunda, vem o carrasco de Maria Stuart (talvez por allusão á forca da praça) e o Anti-Christo, já muito nauseado de contemplar tantas vergonhas, demora os olhos n'uma creança de quinze annos, adormecida no seu leito, e que elle vê através de uma janella illuminada e baixa, inspirando-lhe a vista d'esse quadro os seguintes formosissimos alexandrinos:

Edade virginal! Edade dos quinze annos, olhae como ella é bella inda sem desenganos, pousada a mão no seio, a dormitar, sorrindo! Vêde na jarra d'agua a balsamina abrindo.

e sobre o branco leito inda o romance aberto. Feliz do que podér passar a vida perto do selo virginal d'essa gentil creança! Feliz do que podér beijar-lhe a loura trança na sombra dos jardins, pelo luar calado! Edade virginal! Edade sem cuidado. Edade virginal! Edade sem cuidado, em que a alma é da cór da amendoeira, em que se sonha amor ao pé da laranjeira, em que se sonha sons cancola de la compando cie nos chorões a lua da noitinha!

E prolonga-se n'este formoso tom um dialogo entre a Sciencia e o Anti-Christo, dialogo que o Diabo corta com uma das suas quadras damnadas, até que uma mulher de extraordina-ria belleza apparece.

O Anti-Christo, segundo o habito, deseja logo saber quem é, e o Diabo que, como sabem, tambem se fez frade, responde que é a sua confessada Victoria Corrupção.

Trava-se dialogo animado e espirituoso, e Victoria Corru-pção pede que lhe escrevam versos no leque, o que todos fa-zem; não gostando, porém, da quadra demasiado philosophica e ironica que o Anti-Christo escreve, atira com o leque ao chão,

fazendo escandalo.

O Diabo, como está no seu elemento, ri fortemente e depois canta de novo; mas então chegam as Abominações, muito má gente, por signal, que causam horror ao proprio Anti-Christo, e de quem a Sciencia lhe diz que ouvirá cousas innarraveis,

adjectivo de que elle gosta muito.

Mas antes, ainda lhe mostra outras pessoas, entre ellas al-guns prophetas, o imperador Heliogabalo, o Christo negro da India, Maria Magdalena, Jesus, S. Domingos, Julião apostata, a multidão emfim, e o Anti-Christo, que está mal humorado, diz a todos elles, em trechos indignados muitos dos quaes, soberbos, diga-se a verdade, cousas extraordinarias, e candentes, porém diga-se a vertuade, consus extraordinante acepilhadas pela ficira nem sempre justas e verdadeiramente acepilhadas pela ficira da critica, chegando a commetter verdadeiras injustiças historicas-dignas de palmatoria.

E assim termina a Tragedia divina, onde evidentemente ha muito talento e muita loucura, com varias idea apaixonadas e falsas à mistura, mas tudo isto posto em versos, em geral, harmoniosos e bellos, tirante uma ou outra rima de mau gosto ou repetida, e o abuso de uns certos termos pelos quaes o poeta

tem o seu fraco.

Quanto à originalidade da concepção não me cansarei—por não valer a pena— em discutil a longamente, desde que de todo original nada pode haver, e que nenhum poema existe que não apresente reminiscencias mais ou menos vagas de obras anteriores

Acho, portanto, inutil averiguar os pontos de contacto que no Anti-Christo haja com o Fausto, com a Divina Comedia, e com outros; e para o meu caso especial registo apenas que os ha em mais do que um modo, sem por isso fazer um tolo ca-pitulo de accusação ao auctor, que aliás tem n'este mesmo trabalho muitas qualidades características da sua maneira indivi-dual e inconfundivel—e isto tanto no que o poema encerra de realmente bello, como no que elle tem de visivelmente descon-

Peanite de la conserva del la conserva de la conser

sua esposa.

No primeiro acto, Idyllio na eira, leio estes deliciosos alexandrinos que me fazem esquecer muitos versos sybillinamente estranhos:

O dias triumphaes, dias amortecidos, onde estaes hoje vos ? Mortos e envilecidos! onde estaes hoje vos ? Mortos e envilecidos! Como, em viso me lembraes meus dias descuidados, na minha branca aldeia em cima dos vallados, quando eu vinha da escola arrancando as amoras da amoreira silvestre, e emquanto ao longe as noras choravam no seu tom quetxoso e pachorrento estoravam con este moderasos e pachorento por entre os carvambraes tardes que canta o vento por entre os carvambraes tardes que canta o vento por entre os carvambraes tardes que canta o vento por entre os carvambraes tardes que canta o vento por entre os carvambraes tardes que canta o vento por entre os carvambraes de la composição de la

Seguem depois alguns quadros de uma leitura agradavel e suave, e o monologo do Anti-Christo, n'uma typographia, que é superiormente tocado pela divina scintilla da poesia e da Em dialogos posteriores, porém, onde novos personagens entram, vejo por momentos a sua vulgaridadesinha, como a de chamar á actualidade «era banal do grande deus Vintem», o que, comtudo, é felizmente eclipsado em seguida por estes ver-sos do Anti-Christo, vendo Celeste ensinar o catechismo ás creancinhas:

Não saber eu pintar. Não ser eu um pintor!

(Depois de uma longa pausa)

Não, não sou um christão. Não tenho a fê e o ardor l — Mas sinto um não sei quê de subito na alma, que émais do que afleção por essa visão calma que debaixo da acacia e ao pê das andorinhas, ensina o catechismo as pobres rerancinhas! Explendida visão, digna de kaphael! . . . Oh i quem me dera, so Jo, i aix do teu pincel so para colorir entre as visões que acismo, objectiva de la colorir entre as visões que acismo, de devida de la colorir entre as visões que acismo, com colorir entre as visões que seimo, com colorir entre as visões que seimo, colorir entre as visões que seimo de la colorir entre de la colorir entre

E segue depois uma scena deliciosa pela finura ideal de tintas com que está pintada, uma scena que só por si faz mais em favor da reputação poetica do delicado artista que soube descrever essa primorosa lição de doutrina, do que toda a scien-

cia balofa com que elle quiz sobrecarregar o seu livro.

E ainda igualmente de uma doçura ineffavel de colorido, a descripção da doença do Anti-Christo, tendo por enfermeira essa ideal Celeste, as phrases d'ella, o delirio d'elle, e fecha com este formosissimo pensamento, em que o poeta poz aqui de lado, e muito bem, as chamadas conclusões da sciencia, para poder exclamar:

Ah! a mulher inda é, com seu ar de Chimera, superior a ti, Homem, antiga fera! Fazemol-a cuir no lodo e na maldade por seu lado inda bom: a indulgencia e a piedade!

E termina esta parte com mais um quadro, uma grande eira ao luar, bem escripto, e onde ha umas trovas graciosas, um novo dialogo do Anti-Christo com Celeste, as trovas de uma aldeiã, Clara, que já aqui mesmo pelo favor de Alberto de Oli-veira tive a honra de publicar, antes do volume apparecer, e mais outro dialogo do Anti-Christo com Celeste, igualmente penetrado de uma fina essencia delicada e suave.

E estamos de novo na Tragedia divina.

A Morte da Igreja, eis o thema da segunda heresia. Uma extensa rubrica, onde se lêem as cousas mais estra-

nhas e mais imprevistas que um cerebro poderia imaginar, prepara o leitor para a comprehensão do que se vae seguir.

O Anti-Christo dorme e a Sciencia vem acordal-o. Então aquelle conta-lhe um somno horrivel que teve, a Sciencia dizlhe que esse sonho será em breve a realidade, e o Anti-Christo perde-se n'uma meditação em voz alta, de que de novo o arranca a Sciencia que, como se vê, não o deixa sonhar. Uma nova rubrica descreve-nos Memphis, a velha cidade egypcia, a que o Anti Christo lança as suas imprecações, e depois tudo desapparece, achando-se ambos de novo na Cidade do mal, em uma rua escura e estreita.

O auctor não nos conta como esses dois excentricos companheiros, a Sciencia e o Anti-Christo, fizeram a viagem, pelo que

é livre a cada um de a imaginar como entenda. Chegados á cidade, encontram o Diabo, seu velho conhecido, com quem entabolam conversação, e o Diabo, para não ficar atraz d'esses hospedes, em questões de atrevimento de linguagem, toma o freio nos dentes e dil as bonitas. Mas a Sciencia arrebata o Anti-Christo para uma igreja, não com o intuito de convertel-o, mas com o de mostrar-lhe uma orgia excepcional, que elle depois confirma ter visto, e da qual faz uma des-cripção naturalista e palpitante. Uma mulher que está sentada no topo da mesa intriga-o, porque a não conhece, mas a Scien-cia satisfaz-lhe a curiosidade, dizendo-lhe que é a Madre Igreja,

cla satisnaz-ine a curiostanace, duzendo-ine que e a maiare igicija, o que deixa o seu interlocutor muito espantado!

Para que elle, porém, não duvide, a Sciencia affirma-lh'o novamente, e diz-lhe, que escute, pois vac desenrolar-se a orgia.

Segue aqui a descripção de uma grande basilica, onde a imaginação fertil e esbrazeada do auctor foi mettendo tudo o que

Emação ferm e Santos, papas, rainhas, cardeaes, o biabo, doutores da igreja, inquisidores, reis, personificações, observados Vicios e dos Crimes, as conhecidas Aboninações, etc., etc. dos Vicios e dos Crimes, as conhecidas Aboninações, etc., etc.

uma taça de oiro, começa o dialogo, e cada um vae dizendo

a sua heresia e dando largas á sua paixão ou ao seu vicio favorito; uma bacchanal infrene, que nem a phantasia mais fe-cunda em creações mirabolantes conseguiria conceber.

É o Torquemada a glorificar a inquisição, a Igreja a des-crever o seu poder, os jesuitas a contarem o que fizeram, os papas a allegarem os seus serviços e as suas infamias, isto n'um crescendo espantoso de canalhismo, que nauseia e faz vomitos.

E depois, quando chegâmos a imaginar que essas personagens têem esgotado todas as blasfemias que existem, e a cele-bre dansa do sabbat da edade media arrasta n'um delirio febril esta multidão decomposta e avinhada, sente-se um abalo subterraneo, a Igreja fica em trevas e o orgão, sem que ninguem o vibre, faz soar o tremendo Dies irae.

A principio tudo estremece, mas o Diabo vae procurando serenar os espiritos, e faz com que todos entoem ao som do *Dies irae* a negra ladainha macabra, que é mais uma serie de improperios e de heresias.

Novas e violentas pancadas estrugem á porta principal, e o turbilhão da dansa e a voz do orgão param simultaneamente. E o Anti-Christo, que vem castigar a orgia, o que com franqueza não se percebe muito bem, dadas as idéas que elle tem

sobre o assumpto.

Em todo o caso o facto dá-se, e tudo foge, caíndo a cathedral. Quanto á Igreja, o Anti-Christo ata-a a corda de um ca-

vallo e condul-a ao supplicio, que vae ser n'uma praça publica. A Plebe em tumulto, os reis, as mulheres invectivam a Igreja, a qual se estorce em agonias, mas quando a Plebe, já meio abalada, se dispõe a cessar as suas maldições, o Anti-Christo, com a voz trovejante, exclama:

Quem falla em compaixão? És tu, Plebe innocente, é verdade que nunca ensanguentaste as mãos?

(E sacudido d'um riso amargo) (E \$3cultato d'um riso dunargo)
Onde estavas entio quindo iom teus irminos
com cadeias morrer nas chammas das fogueiras ?
Onde estavas entio quando iom felitécire
para os autos de fé morrer quaes bestas-feras
que arrancavam clamando as notas mais sinceras
que se podem tirar d'uma garganta humana ?
A tua compaisón excepcional e linsana
onde é que estava entio que viste Torquemada
matar mais de dez mil dos teus—muda e calada?

E excitando-a e persuadindo-a a que não tenha dó da Igreja, grita; «dominado d'uma epilepsia de exterminios e devastações»:

Lapidae-a sem dó!...— Nada de cobardias, matae, roubae, pilhae, templos e sacristias!... Deltae abaixo a Igreia!... O Christo!... os seus altares!... Abaixo os lupanares em que ella prostituia as vossas máes e filhas! Quemae, incendiae Biblias, missaes em pilhas! Quemae, incendiae Biblias, missaes em pilhas! Que não fuque sequer um tid os Evangellos!...

E assim por ahi adiante, de onde se conclue que quando o Anti-Christo veiu fazer o mesmo na basilica, indignando-se e correndo a golpes de tagante os que assim aviltavam tudo, a final isso que a algum espirito ingenuo poderia parecer um certo respeito pelas crenças sagradas para tantas almas, embora o não fossem para elle, significava apenas que não queria concorrencia no mesmo fim a que tambem se propunha deitar tudo abaixo.

Por isso elle rememora todos os crimes, perseguições e atro-cidades que a Igreja commetteu em nome de Jesus, e depois de elle proprio a apedrejar – o que me pareceu uma feia acção, partindo de um homem tão sabio, e que demais tem o seu fraco pelo budhismo, que é a doutrina da tolerancia, — o que em seguida todos igualmente fazem, ficando a Igreja conver-tida n'um montão informe de sangue, volta-se para a Cidade do Mal, á qual tambem casca de grande—como se diz no vivo

e pittoresco estylo popular.

«Então a cidade e sacudida por movimentos extraordinarios, que se succedem, e chammas subterraneas irrompem, en-volvendo templos, palacios...

Ouvem-se vozes de terror, são mulheres, implorando com-paixão, outras procurando os filhos, e a Igreja, morrendo com os olhos saídos das orbitas e deixando ainda ouvir esta phrase derradeira:

Innarravel espanto!...

Vem a noite que estende o seu manto negro sobre as ruinas, e o Anti-Christo, saciado, exclama:

Até que emfim caiu a bestial Tyranna!

A sciencia obtempera-lhe, porém, logo em seguida:

Mas não repousa ainda a Consciencia Humana

O que deixa o Anti-Christo tão espantado que pergunta:

Que falta á Terra mais, essa Eva cheia d'erros?...

Ao que a Sciencia responde:

Arrancar da alma Deus, como um aborto a ferros.

Mas o Anti-Christo ainda tem suas duvidas, que a Sciencia, entretanto, procura destruir-lhe; e a esta pergunta d'elle:

Que nos falta então mais para chegar ao cabo?

Ella, com uma voz profunda, como convem a tão profundo pensamento, diz-lhe:

Falta inda julgar Deus e matar o Diabo.

Depois do que, ambos desapparecem na treva. E assim finalisa a segunda heresia, verdadeiramente estranha e macabra ás vezes, como idéa inicial, mas por momentos bella quanto á fórma litteraria em que foram vasadas

essas mysteriosas idéas.

Muitos achar-lhe-hão talvez um cunho grandioso e epico e a reflexos é certo que esse cunho apparece, mas faz pena ver um tão bello estro despenhar-se de onde em onde por barranum do beno estro despenha se de onde en orde por barran-cos que o simples bom senso lhe ordenaria que houvesse evi-tado, quando lh'o não exigisse, essa superior lei de esthetica moral que deve sempre illuminar a intelligencia de um grande artista.

Gomes Leal não entendeu, porém, assim e está no seu di-

A terceira heresia é a Morte do Padre Eterno. Uma char-neca. Relampeja, e o Anti-Christo e a Sciencia galopam em dois cavallos. Não diz o poeta se os cavallos eram da especie vulgar ou se teriam azas, como talvez fosse mais proprio, at-tenta a alta qualidade dos cavalleiros. Em todo o caso, como tenta a ara quantade de cerante a man vaga cavaqueira amena, é pos-ambos vão entregues a uma vaga cavaqueira amena, é pos-sivel que tivessem escolhido os rocinantes habituaes, para po-derem conversar á vontade.

D'essa conversa apanho esta formosa nota solta que o An-

ti-Christo deixa escapar com um suspiro:

Quem me dera adejar nos céus por um momento, atado à flexa azul dos raios ou do vento!

N'este instante \*atravessam a charneca tres mulheres velhas galopando á desfilada em tres cavallos:—um negro, outro melado e o outro côr de sangue. São as tres horriveis virgens:

as tres velhas irmãs gemeas da Eternidade, a Fome, a Peste e a Guerra. As patas dos seus cavallos não fazem ruido algume. Cada uma o sauda e lhe lança aos pes, adorando o «mon-tões de ouro, de incenso e myrrha — como os reis magos ao Christon, mas por nada d'isto se encontrar em bom estado, porque a myrrha da Fome vem molhada de suor dos tysicos, o incenso da Peste exhala as emanações putridas dos empeso incenso da reste extrata as emanações purroas dos empes-tados, e o oiro da guerra vem tinto de sangue, o Anti-Christo, apesar da cantiga das saudações, vae correndo-as com o seu tagante, deixando-as, como é de ver, muito derrancadas.

A Sciencia diz-lhe então que são ellas as tres anciás, filhas do Padre Eterno, e em voz baixa, pergunta-lhe se quer vel-o também. O Anti-Christo, "dilatando o olhar de curiosidade: com intimativa: responde que sim, que quer ver o Despota das Eras», acrescentando, porém, «na illimitação do seu ran-cor» que «anceia de o ver bem decadente».

A Sciencia diz-lhe então que entre com ella n'uma floresta

A Sciencia diz-lhe então que entre com ella n'uma Horesta cheia de neve, para onde, portanto, se encaminham ambos.

Esta floresta é na Allemanha—o que será bom o sr. de Bsimarck não ignore—e os deuses christãos, estilados, erram no meio da tempestade, apercebendo o Anti-Christo a Virgem Maria, Magdalena, os Seraphins e Jesus, sentados em volta de fogueiras—para se aquecerem. Mas,—no dizer do poeta,—o que mais enche de estupefação o protagonista do seu poema, ever entre os divinos loragidos, o Diabo—avelhentado, magro, desdentado e calvo—que conversa familiarmente com o gro, desdentado e calvo—que conversa familiarmente com o Padre Eterno: como dois irmãos. E á luz dos relampagos da floresta o Anti-Christo descobre o Padre Eterno, as barbas cheias de neve, os braços levantados n'uma agonia barbara, invectivando o Destino e os Homens. Um trovão.

#### Ao Ex. " Sr. Commendador Rebello

Disse-me, á vista do Ferraz, voss'encia, Que, um dia na semana, era fatal A sua mesa o prato nacional, O pitéo do Brazil por excellencia.

Mas preparado de maneira tal —Por suas proprias mãos— que «em consciencia Apezar da real magnificencia Nunca o Imperador provou igual.

Seguiu-se a descripção minuciosa... Mas, temendo passar por indiscreto, Não me atrevi a dizer nada em prosa.

Em verso, o caso é outro; e n'um soneto, Todo o arrojo é licito! Uma cousa: Manda-me um prato do seu feijão preto?!..

João de Deus.

#### PROBLEMA

Interrogado um sujeito sobre a sua edade, respondeu que tinha tantos annos a mais de 64 quantos, havia 16 annos, tinha a menos.

Qual era a edade do sujeito?

#### MONTE PIO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Esta associação de socorro mutuo, uma das mais antigas do paiz, realisou a sua festa annual no dia 8 do corrente. ultima gerencia apresentou o seu relatorio e contas, e por elle vêmos que é prospero o seu estado economico.

Foi a receita de 324#200 e a despeza de 174#800 havendo um saldo de .......149#400

importante verba, que bem attesta a boa direcção e zêlo não só nos seus corpos gerentes, mas tambem nos associados. Soccorreu, por doença, 7 associados, na importancia de 74.840 em réis, e em medicamentos 40.8640 réis. Perdeu dois socios, em cujos funeraes despendeu 14.74400 réis, verba auctorisada pelos seus estatutos.

E em igual dia de todos os annos que se realisa esta festa, reunindo-se na bella sala das conferencias da imprensa da universidade todos ós associados, a fim de tomarem parte na assembléa geral, discutirem as contas e votarem nova geren-cia. É feriado n'este dia em todas as officinas da imprensa.

#### EXPEDIENTE

Dois nomes figuram hoje pela primeira vez no nosso jornal: os de Luiz Guimarães e José Newton. O primeiro é o de um artista justamente festejado e estremecido aqui e no Brazil, a quem a poesia contemporanea deve algumas das suas mais bellas notas, e que agora mesmo tem a sair a 2.º edição de seu primoroso livro Sonetos e Rimas; o outro, o de um moço que começa, mas que começa por onde muitos não acabaram seconheça has que conheça por onde muntos na acadaman sequer; alguns trechos esparsos que temos visto da sua lyra, tão delicada e tão litteraria, dão-nos a esperança de o saudar como um novo legionario que chega, do batalhão sagrado da Arte.

Juntando-lhe, pois, o nome, quasi obscuro ainda hoje, ao de um glorioso triumphador, não quizemos senão adiantarmo-nos ao que o tempo fará, segundo esperâmos.

A Imprensa vende-se e assigna-se na Papelaria Nogueira, Rua do Livramento, 71, em Alcantara.

IMPRENSA NACIONAL